

Revolução Russa



- A Rússia abandonou a I Guerra Mundial antes do término, assinando o Tratado de Brest-Litovsk, reconhecendo assim sua derrota para os alemães. Mas o que tirou a Rússia da Guerra?
- Em 1905, Rússia e Japão se enfrentam na Guerra Russo-Japonesa em disputa pela região da Manchúria, na China;
- A Rússia era feudal e absolutista, com uma mísera industrialização nos grandes centros em sua maior parte de origem estrangeira;
- Sem recursos humanos, técnicos e bélicos para lutar, a Rússia foi rápida e irrevogavelmente derrotada;
- Reação popular em nome da retirada do conflito termina com o Domingo Sangrento;
- Criação dos Soviotes, numa iniciativa popular de administração dos recursos e distribuição das terras;
- Nicolau II cria a Duma, mas fracassa ao tentar controlar os Soviotes;



- Rússia entra na I Guerra Mundial e sofre com despreparo militar e falta de alimentos.
- Soviotes se politizam em Mencheviques, moderados e minoria, e Bolcheviques, radicais e maioria;

- Manifestação popular conta com apoio de militares e Nicolau II é preso em fevereiro de 1917;
- Mencheviques não saem da guerra, seduzidos por ingleses e franceses.
- Lênin lidera ação contra Mencheviques e dá novo golpe (dessa vez Bolchevique) em outubro de 1917. Era o início da Revolução Russa;
- Rússia sai da Guerra e Lênin decreta a NEP, que dura até 1928;
- Guerra contra potências estrangeiras para a manutenção da Revolução e vitória Bolchevique.

Crise de 1929

- Balança Comercial estadunidense cresceu com a Primeira Guerra Mundial;
- O enriquecimento deu espaço para o surgimento do **American Way of Life**.



- Criaram-se empresas fantasmas para a negociação de ações;
- Após a Guerra na Europa, o mercado europeu, pobre, precisou de injeção financeira;
- A população europeia comprava preferencialmente dos produtos de seus países, levando a indústria americana a desenvolver cada vez mais estoque;
- Em 22 de outubro de 1929 a economia americana entrou em colapso;
- Grande investidor em produtos do mundo todo, os EUA levaram a economia mundial a uma profunda crise econômica;
- Somente em 1933, com a eleição de Franklin Roosevelt, começaram a surgir mecanismos de combate à crise. Porém, foi necessária a intervenção do Estado na economia;
- O Plano se chamava New Deal e previa, dentre outras coisas, a estatização de diversos serviços, a limitação de gastos, a criação de serviços públicos, posteriormente privatizados;
- A economia americana deu sinais de melhora, mas o Estado passou a ser inchado. Esse novo modelo de administração estatal foi denominado de Estado do Bem-Estar Social.

01. (Espcex (Aman) 2018) “Tendo subido os degraus da democracia, Hitler jogou a escada fora.” Blainey, Geofrei em *Uma Breve História da Século XX*.

De 1919 a 1933, a Alemanha viveu sob o signo da “República de Weimar”, primeira experiência democrática da história alemã. Junto com a República de Weimar, nasceu o Partido Nazista, que pregava, entre outras coisas: a existência da raça ariana; o nacionalismo exacerbado; o totalitarismo; e o anticomunismo. Em 1932, o Partido Nazista conquistou, democraticamente, 230 cadeiras no Parlamento, e Hitler foi nomeado Chanceler. A partir daí, houve uma espiral totalitarista que resultou na 2ª Guerra Mundial.

Aponte, dentre as alternativas abaixo, aquela que explica a ascensão democrática dos Nazistas ao poder.

a) A Revolução Russa de 1917 já havia instaurado o comunismo em países como a Polônia, a Hungria e a Tchecoslováquia e continuava avançando em direção à Europa Ocidental, causando medo na população alemã, que resolveu eleger um partido claramente anticomunista.

b) A grave crise econômica iniciada com a queda da Bolsa de Nova York, em 1929, aumentou ainda mais o sentimento de humilhação imposto pelo Tratado de Versalhes, gerando em grande parte da população o desejo por um líder carismático capaz de resgatar a honra nacional. Isso justificava a escolha de um partido ultranacionalista que promulgava a existência de uma raça superior.

c) A morte do Presidente alemão Paul von Hindenburg levou à necessidade de escolher outro líder carismático, com capacidade de resgatar a honra nacional. Hitler, do Partido Nazista, personificava esse líder.

d) O Fascismo na Itália, um regime claramente ditatorial, estava se expandindo por outros países da Europa, como Portugal, Hungria e Polônia. Isso amedrontou a população alemã, que optou por eleger, democraticamente, o Partido Nazista.

e) O sucesso da Guerra Civil Espanhola, que derrotou o socialismo naquele país, com apoio do Partido Nazista, trouxe esperanças ao povo alemão, que resolveu eleger seus integrantes.

02. (Cesgranrio-RJ) *Desde os primeiros dias da Revolução, o nosso partido teve a convicção de que a lógica dos acontecimentos o levaria ao poder.*

Leon Trotsky

Tal convicção foi posteriormente confirmada e a Revolução Russa de 1917 caracterizou-se como um dos mais importantes acontecimentos históricos da primeira metade do século XX, na medida em que significou a tentativa de se implantar o primeiro Estado socialista, experiência, até então, sem precedentes. Dentre os fatores que favoreceram a eclosão dessa Revolução, identificamos corretamente o(a):

a) acirramento da crise econômica e social decorrente da participação da Rússia na Primeira Guerra Mundial, que agravou a carestia generalizada de alimentos e as greves, e enfraqueceu a autoridade governamental do czar.

b) desenvolvimento tardio do capitalismo industrial na Rússia, que favoreceu o afastamento da aristocracia rural e do exército da base de poder da monarquia czarista, substituídos pela burguesia e pelo operariado.

c) substituição da autocracia czarista por um governo fundamentado em uma monarquia parlamentar liberal, que ampliou os direitos políticos individuais, fortalecendo os partidos políticos, inclusive os mencheviques revolucionários.

d) Revolução burguesa de 1905, que concedeu autonomia política e administrativa às nacionalidades que formavam o Império Russo, implementando uma política de reforma agrária que extinguiu os privilégios da aristocracia fundiária e da Igreja Ortodoxa.

e) vitória bolcheviques e mencheviques nas eleições da Duma legislativa (1906) convocada pelo czar, após o “Domingo Sangrento”, na qual obtiveram maioria parlamentar que possibilitou a implantação de diversas reformas econômicas socializantes.

03. (PUCCamp-SP) ... *derrota na guerra, deserções, motins militares contra os superiores, greves nas fábricas, falta de gêneros alimentícios e de combustíveis nas principais cidades, queda na produção, aviltamento dos salários, incapacidade governamental e crescente miséria das massas.*

O quadro descrito no texto conduziu à:

a) derrota dos franceses no Vietnã em 1954.

b) descolonização afro-asiática em 1945.

c) rebelião Boxer na China em 1900.

d) Segunda Guerra Mundial em 1939.

e) Revolução Russa em 1917.

04. (Espm 2018) Quando os bolcheviques – até então um partido de operários – se viram em maioria nas principais cidades russas, e sobretudo na capital, Petrogrado e Moscou, e depressa ganharam terreno no exército, a existência do Governo Provisório tornou-se cada vez mais irreal; em especial quando teve de apelar às forças revolucionárias na capital para derrotar uma tentativa de golpe contrarrevolucionário de um general monarquista em agosto. A onda radicalizada de seus seguidores inevitavelmente empurrou os bolcheviques para a tomada do poder. O Governo Provisório, sem mais ninguém para defendê-lo, simplesmente se esfumou. (Eric Hobsbawm. *Era dos Extremos: o breve século XX – 1914-1918*)

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, quem liderava o Governo Provisório derrubado pela Revolução Bolchevique e quem assumiu a presidência do Conselho de Comissários do Povo, organizado após a revolução de 25 de outubro (7 de novembro no calendário gregoriano):

a) Príncipe Lvov – Stálin;

b) Kerenski – Lênin;

c) Kornilov – Trotski;

d) Koltchak – Bukharin;

e) Denikine – Kamenev.

05. (Fgv 2017) Controle público absolutamente indispensável. (...) Corrupção inevitável (...) A prática do socialismo exige uma completa subversão no espírito das massas (...). Instintos sociais em lugar dos instintos egoístas (...). Mas ele [Lênin] se engana completamente no emprego dos meios. Decreto, poder ditatorial dos inspetores de fábrica, sanções draconianas, terror (...). A única via que leva a um renascimento é a própria escola da vida pública, uma democracia mais ampla (...). É justamente o terror que desmoraliza. Rosa Luxemburgo. *A Revolução Russa (1918)*, apud Marc Ferro. *A Revolução Russa de 1917, 1974*. Adaptado.

A partir do fragmento, é correto afirmar que

a) o processo de criação do Estado socialista na Rússia, a partir de 1917, faz-se com métodos violentos, defendidos pela autora: esvaziamento do poder dos soviets, fortalecimento da polícia secreta, burocracia e implantação de uma ditadura para realizar as mudanças econômicas tão importantes naquele momento de crise.

b) o texto da militante comunista é uma crítica à forma como a Revolução de 1917, liderada por Lênin, organizou o Estado de forma centralizadora, burocrática, sem tolerar a oposição, impunha a requisição de grãos, a estatização com o comunismo de guerra, afastando-se da democracia.

c) a militante anarquista russa critica a forma como a liderança menchevique usa meios violentos para implantar o socialismo, baseado na reforma agrária, no controle dos bancos, dos transportes e das riquezas do subsolo, na tentativa de diminuir as distâncias sociais e aumentar o poder dos soviets.

d) a autora considera que a Revolução Russa de 1917 havia avançado no seu projeto de construção do Estado socialista e no êxito de suas realizações econômicas: controle da máquina administrativa para evitar a corrupção, a organização do Estado de forma democrática e o estabelecimento da propriedade coletiva.

e) a militante comunista alemã, a partir de uma crítica contundente, aponta erros na rota planejada por Lênin para o Estado socialista russo e sugere caminhos como: o controle público da economia, o terror com a polícia secreta, sanções contra a corrupção administrativa e, por fim, a ditadura para garantir os princípios socialistas

06. (Unesp 91) A crise capitalista desencadeada em 1929 nos EUA e na Europa Ocidental estendeu-se para a América Latina contribuindo para:

- a) a revogação de todas as tarifas protecionistas, o intervencionismo estatal e a substituição de importações.
- b) abalar o poder das oligarquias e o surgimento de regimes populistas e ditaduras conservadoras.
- c) a modernização do campo através do deslocamento de mão-de-obra que sobrevivia precariamente nas cidades.
- d) Juan Domingo Perón destacar-se como governante populista no México.
- e) a ruptura da estrutura de espoliação do povo latino-americano.

07. (UEL-PR) O crack da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, provocou a falência de indústrias, bancos, companhias de comércio e de transportes e desemprego em massa, que chegou a alcançar cerca de 15 milhões de trabalhadores nos Estados Unidos. No plano internacional, é correto afirmar que essa crise financeira:

- a) não afetou o desenvolvimento das economias dos países europeus.
- b) contribuiu para ampliar a comercialização de matérias-primas dos países subdesenvolvidos.
- c) não teve desdobramentos, já que era um fenômeno restrito aos Estados Unidos.
- d) provocou graves consequências para os países que exportavam para os Estados Unidos.
- e) teve repercussão apenas nos países que perderam a Primeira Guerra Mundial.

08. (FGV-SP) A Crise de 1929 foi, até agora, a mais importante enfrentada pela economia capitalista. Um colapso econômico inesperado em pleno clima de euforia geral.

Abaixo, encontram-se algumas das causas que, combinadas, explicam esta complexa crise, com exceção de:

- a) fenômeno cíclico dito de Kondratiev, movimento regular (de 25 a 40 anos) da economia capitalista, alternando fases de prosperidade e alta dos preços com fases de depressão e baixa dos preços.
- b) consequência do desequilíbrio financeiro que, desde a guerra, afetava os intercâmbios internacionais: os Estados Unidos, que acumularam mais da metade das reservas de ouro do mundo, empreenderam uma política protecionista com graves consequências sobre a economia europeia.
- c) uma crise de superprodução ou, para outros autores, de subconsumo provocada pela má distribuição de rendas, já que o aumento anual da produção mundial entre 1925 e 1929 foi de apenas 3%.
- d) um efeito da especulação na Bolsa, provocada a partir de 1925 pelo crescimento exagerado dos valores mobiliários americanos. Esta confiança ilimitada no capitalismo levou os americanos a investirem em ações: de 1925 a 1929, o valor total dos títulos cotados em Nova York passou de 27 bilhões a 87 bilhões de dólares, sem que houvesse aumento no valor das empresas ou lucros maiores.
- e) o efeito combinado da determinação do governo dos Estados Unidos de acabar com a convertibilidade do dólar em ouro (a massa de dólares no exterior superava, em valor, as reservas de ouro de Fort Knox), provocando uma desvalorização do dólar à qual os países árabes responderam com aumentos brutais no preço do petróleo.

09. (Fuvest-SP) A crise atingiu o mundo inteiro. O operário metalúrgico de Pittsburgh, o plantador de café brasileiro, o artesão de Paris e o banqueiro de Londres, todos foram atingidos.

Paul Raynaud, La France a sauvé l'Europe, T. I.

Flamarion.

O autor se refere à crise mundial de 1929, iniciada nos Estados Unidos, da qual resultou:

- a) o abalo do liberalismo econômico e a tendência para a prática da intervenção do Estado na economia.
- b) o aumento do número das sociedades acionárias e da especulação financeira.
- c) a expansão do sistema de crédito e de financiamento ao consumidor.
- d) a imediata valorização dos preços da produção industrial e fim da acumulação de estoques.
- e) o crescimento acelerado das atividades de empresas industriais e comerciais e o pleno emprego.

10. (UFU-MG) Em 1929, o mundo capitalista passou pela maior crise que o sistema já conheceu. Para fazer frente a ela, os países tentaram políticas de recuperação, entre as quais se destacou o New Deal, nos EUA. São medidas do programa econômico-social do New Deal, exceto:

- a) a diminuição da produção agrícola, com os agricultores recebendo para não plantar.
- b) a realização de obras públicas para ocupar a mão-de-obra desempregada.
- c) o enfraquecimento do liberalismo econômico, substituído por uma vigorosa intervenção do Estado na economia.
- d) a diminuição dos salários e o aumento da jornada de trabalho visando a superar a crise em busca de maior produção.
- e) a liberação de créditos aos bancos e às empresas, procurando evitar novas falências.

Gabarito

- | | | | | |
|------|------|------|------|-------|
| 1. B | 2. A | 3. E | 4. B | 5. B |
| 6. B | 7. D | 8. E | 9. A | 10. D |